

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: 922

Data: 30.07.92

Pg.: _____

CIMI está preocupado com saúde dos índios Caingangue

O Conselho Indigenista Missionário — CIMI — está preocupado com a falta de assistência médica aos índios xoclengue e caingangue, do Oeste e Alto Vale do Itajaí. Conforme o coordenador regional do órgão em Santa Catarina, Clóvis Brighenti, são comuns os casos de doenças respiratórias, tuberculose, verminose e subnutrição.

“Não existem postos de saúde, faltam médicos e remédios. A situação poderia ser ainda pior, não fosse a assistência prestada pelas prefeituras de Xanxerê, Chapecó e Rio do Sul”, explica Brighenti.

Mas os problemas dos índios não se restringem a questões de saúde. O argumento de que existe muita terra para pouco índio, apresentado pelos que condenam a extensão das reservas dos ianomamis e uru-eu-au-au, não tem

validade em Santa Catarina. Na opinião do CIMI, ocorre o inverso: “muito índio para pouca terra”.

A população dos índios caingangue está estimada em 5 mil pessoas, distribuídas em duas reservas localizadas em Xanxerê (15 mil hectares) e Chapecó (1.900 hectares). Para o coordenador regional do CIMI, a extensão das reservas é muito pequena em função do tipo de atividade desenvolvida pelo índio, baseada sobretudo no extrativismo.

Outro problema que está preocupando a coordenação do CIMI em Santa Catarina é a falta de liberdade do índio, que para deixar a reserva tem que pedir autorização por escrito ao chefe do posto da Funai, sistema herdado do antigo Serviço de Proteção ao Índio, desde 1967.